

Rosa dos ventos

MAURICIO DIAS



“Não houve massacre. Houve uma contenção necessária à imposição da ordem”

(Do desembargador Ivan Sartori ao justificar o massacre do Carandiru, em 1992, em São Paulo, no qual 111 presos foram mortos)

E Temer procurou o apresentador para uma conversa mavirosa



Desestabilizando Temer

► **Faustão ataca o governo sem provocar um caso dentro da Globo. Fernando Henrique Cardoso também parece não apreciar a ação do presidente**

Com um palavrão, sonoro e agressivo, Fausto Silva, comandante de um programa de auditório apresentado aos domingos na TV Globo, desclasificou o governo Michel Temer para todo o sempre. E talvez este “sempre” não dure muito.

Dias antes, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso avaliou, em entrevista, o cenário político-econômico do País. Manifestou dúvidas sobre o futuro. O governo Temer poderá não chegar a 2018, ano oficialmente marcado pela próxima disputa presidencial.

O palavrão usado por Faustão não é repetido aqui por pudor ou censura interna, e sim pelo culto ao bom gosto.

Suprimido o referido xingamento, a reação do apresentador foi em relação à reforma do ensino médio na educação. Ele reagiu assim: “Essa... desse governo nem começou e já faz a reforma sem consultar ninguém”.

É fato. Além disso, o governo, a caminho do quinto mês de existência, é bisonho. Talvez esta seja uma das razões pelas quais Faustão protesta.

Além dos equívocos de certas propostas, a reforma leva a má fama de ter nascido do ventre de uma Medida Provisória (MP). Um sinal notório do autoritarismo de origem.

Após quase 30 anos na telinha da Rede Globo,

Faustão sabe o que pode e o que não pode dizer. A crítica à proposta apresentada ao País pelo governo, infiltrada por xingamentos Brasil afora, não consta que tenha provocado convulsões internas na emissora. Para a inexistência disso é possível supor que o dono da rede, Roberto Irieneu Marinho, deu sinal verde. Ou seja, se lixou para o ocorrido.

O auditório riu e aplaudiu. Possivelmente, o telespectador também. Temer reagiu. Ele sempre tremelica diante das críticas. Em inédita decisão, telefonou no dia seguinte para o apresentador. Houve um diálogo anunciado pelas partes como amável.

Faustão, no programa da televisão, fez papel de porta-voz da educação e dos educadores. Ele reafirmou o xingamento em segunda reação: “O País que mais precisa de educação faz uma reforma com cinco gatos-pingados que não entendem ... nenhuma, que não consultam ninguém, e aí, de repente, tiram a educação física fundamental na formação do cidadão!”

O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, a exemplo de Faustão, sabe o que diz e sabe a que hora dizer. Só não improvisa. Neste caso, fez um alerta sub-reptício a Temer: “O desafio é chegar ao outro lado, 2018, mas só vai chegar se tivermos um horizonte de esperança”.

Nem só Faustão e FHC manifestam decepção.

A mídia, porta-voz do golpe contra Dilma Rousseff, parece desenganada. Basta atentar para a reação furiosa quando o sinistro ministro da Justiça, Alexandre de Moraes, vazou e antecipou informações sobre a mais recente ação da Lava Jato, na qual foi preso o ex-ministro Antonio Palocci.

Uma pauta socialmente cruel norteia o governo e tem sido protelada pela resistência na própria base parlamentar. A pressão sobre Temer será mais apertada.

Esses ataques correspondem ao surgimento de nuvens sombrias formadas sobre o presidente. Nuvens desestabilizadoras. •



Temer paga o pato

Às vésperas da votação das eleições municipais, é possível projetar a derrota da senadora Marta Suplicy à prefeitura de São Paulo.

Desnorteada no PT, ela migrou para o PMDB sob orientação do então vice-presidente Michel Temer.

A derrota cai na conta dele.

Teste do PT I

O desempenho do Partido dos Trabalhadores gera uma expectativa adicional às eleições municipais deste ano e encerradas agora.

Andam assustados os dirigentes e militantes do partido, diante de previsões catastróficas dos adversários.

A trajetória do PT repete, basicamente, a do PTB criado por Getúlio Vargas. Cresceu e se multiplicou.

Na eleição de 2012, o PT superou o PMDB, até então o guia dos vereadores (*tabela*) e dos prefeitos. Neste ano, o PMDB perdeu 8% dos vereadores e o PSDB, 13%.

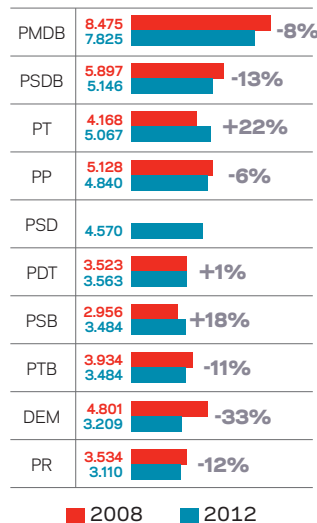
Teste do PT II

Sob pancadas da mídia há dois anos, o PT, mesmo pe-

las trapalhadas em que se enfiou, ainda é a sigla da preferência dos brasileiros, conforme pesquisa do Ibope, de 2015.

Em queda desde 2014 é, no entanto, o partido preferido do eleitor brasileiro (12%), em empate técnico com o PMDB (11%), no país onde o percentual de pessoas sem identificação partidária supera 50%.

EVOLUÇÃO DOS PARTIDOS NAS CÂMARAS MUNICIPAIS NO PAÍS E CAPITAIS



São muitos os pregoeiros do fim do PT.

Os partidos com mais solidez, no entanto, só morrem por decreto.

Quem duvidar basta olhar a história partidária nos últimos 70 anos.

Reação paulistana

Nunca foi tão notória a rejeição dos paulistas ao PT.

No topo dos percentuais da rejeição, excetuando o intruso Levy Fidelix (26%), figuram o prefeito petista Fernando Haddad (41%), a ex-petista Marta Suplicy (29%) e a também ex-petista Luiza Erundina (25%).

É um efeito derivado das manifestações na Avenida Paulista.

Teste eleitoral

As eleições, a partir de agora, não são mais aquelas que, equivocadamente, alguns embevecidos chamavam de festa cívica.

Vulgarizavam um direito cívico fundamental.

O que se viu neste primeiro teste em disputas municipais, sob as regras criadas em 2015, foram o silêncio e a limpeza nas ruas.

Lascou-se a influência radical dos marqueteiros.

As restrições às doações, um derrame de dinheiro até, pelo menos, a invenção de outro caminho para a corrupção, mexeram com os candidatos e com a cabeça dos eleitores.

O resultado das urnas vai indicar mudanças no comportamento do eleitor.

A morte do PT

É possível perceber que, além da intenção de inviabilizar uma eventual candidatura de Lula, são muitos os pregoeiros da morte do PT.

Os partidos, no entanto, só morrem por decreto. Foi assim que a ditadura militar de 1964 liquidou com o PSD e a UDN e, posteriormente, em 1965, obrigou o MDB a adotar um "P" e a Arena ser rebatizada de PDS.

mauriciodias@cartacapital.com.br